



Internacionalização

“Com a UK Desk vamos encurtar distâncias”

A PLMJ International Legal Network abriu, em abril, um escritório de representação em Londres e criou uma UK Desk. Hugo Rosa Ferreira, o sócio responsável pelo projeto, explica que o principal objetivo é encurtar distâncias e responder a solicitações de clientes ingleses para assuntos em Portugal, mas sobretudo em Angola e em Moçambique. É que, diz, no último ano e meio, tem aumentado o interesse nas duas jurisdições, que prevê crescente.



Advocatus | O que motivou a PLMJ a criar uma desk no Reino Unido?

Hugo Rosa Ferreira | A decisão de abrir um escritório de representação no Reino Unido e uma UK Desk em Portugal parte, desde logo, da nossa vontade de continuarmos a crescer. Ao mesmo tempo, resulta também do crescimento do trabalho para clientes ingleses e para clientes internacionais que nos chega através de escritórios de advogados ingleses e norte-americanos com representação em Londres. Por fim, representa uma aposta clara no aumento da visibilidade da nossa network, em

“Representa uma aposta clara no aumento da visibilidade da nossa network, em particular dos nossos escritórios em Angola e em Moçambique”

particular dos nossos escritórios em Angola e em Moçambique, países onde a procura de serviços jurídicos de excelência, sendo já uma realidade, irá, em nosso entender, aumentar substancialmente nos próximos anos.

Advocatus | A criação da desk surge em detrimento da associação com outros escritórios internacionais?

HRF | Não. PLMJ continua e continuará a ser uma sociedade totalmente independente. Felizmente, temos ótimas relações com a grande maioria dos maiores escritórios internacionais que nos enviam tra-

balho numa base, praticamente, diária. Somos complementares. A nossa network está em jurisdições onde não é previsível que os grandes escritórios internacionais venham a estabelecer-se nos próximos anos. É uma estratégia que continua a dar muitos frutos e que dificilmente mudaremos.

Advocatus | Há muitas solicitações dos vossos clientes nessa jurisdição?

HRF | Não. Temos tido algumas, mas o trabalho inbound, ou seja, para o Reino Unido, não está nas motivações da nossa decisão, até porque não vamos fazer direito



ID: 59566187

01-05-2015

inglês. Temos tido, sim, solicitações de clientes ingleses para conhecerem melhor os nossos serviços em Angola e em Moçambique.

Advocatus | De que modo é que a criação da desk constitui um melhor serviço para os clientes?

HRF | O nosso escritório de representação vai encurtar distâncias e permitir um contacto pessoal mais frequente com os nossos clientes em Londres e com os advogados dos escritórios internacionais que nos contactam para assuntos em Portugal e nas outras jurisdições da network, em particular Angola e Moçambique. Por outro lado, também servirá de base operacional para os advogados da PLMJ que, com alguma regularidade, se deslocam a Londres para apresentações, conferências, reuniões e ações de formação, permitindo desse modo melhores condições para a continuidade da prestação de serviços aos nossos clientes.

Advocatus | Perspetiva que os mercados de Angola e Moçambique se revelem importantes no trabalho da desk?

HRF | Sem dúvida. São duas jurisdições onde estamos presentes há cerca de cinco anos, com uma estrutura estável e que beneficia já hoje de um track-record que é muito importante quando nos apresentamos aos clientes.

Temos testemunhado um interesse crescente nestas jurisdições nos últimos 12-18 meses e acreditamos que são países onde a procura de serviços jurídicos de excelência, sendo já uma realidade, irá, em nosso entender, aumentar substancialmente nos próximos anos. Ao estarmos lá, com escritórios próprios, já solidamente implantados, com experiência reconhecida e beneficiando da partilha da língua, de um sistema jurídico de base muito similar e de uma experiência de mais de 40 anos em condições semelhantes em Portugal, acreditamos que podemos oferecer um serviço absolutamente diferenciador aos nossos clientes.

Advocatus | Além da abertura do escritório em Londres, preveem abrir outros escritórios no Reino Unido?

HRF | Neste momento, não. Trata-se de um escritório de representação que, para esse efeito, pode perfeitamente cobrir a totalidade do território do Reino Unido a partir de uma base em Londres. Mas

“Também servirá de base operacional para os advogados da PLMJ que, com alguma regularidade, se deslocam a Londres para apresentações, conferências, reuniões e ações de formação, permitindo desse modo melhores condições para a continuidade da prestação de serviços aos nossos clientes”

estamos conscientes das oportunidades que existem fora de Londres. Temos clientes que estão sedeados em Manchester, por exemplo, e temos tido contactos a partir de Dublin, Edimburgo e de Cardiff, onde planeamos ir sempre que se justificar.

Advocatus | A desk insere-se também numa estratégia de aproximação ao mercado dos EUA? Perspetiva-se a abertura de uma desk nos EUA?

HRF | Não. Londres é, em si, uma porta de entrada no mercado norte-americano por via das sociedades de advogados norte-americanas que têm escritórios em Londres. Os clientes norte-americanos têm um modo de contratar serviços jurídicos muito maduro e ou nos chegam já diretamente porque procuram, nos diretórios internacionais, quem são as sociedades de topo em Portugal, ou chegam até nós através de outros escritórios internacionais.



Hugo Rosa Pereira, sócio da PLMJ responsável pela UK Desk e pelo escritório em Londres

MAIS UM DESAFIO

Este é o novo desafio do trajeito profissional de Hugo Rosa Ferreira. Que acolhe de bom grado: “Eu adoro desafios. Aos 28 anos fui convidado para ser responsável pelo departamento jurídico de um banco internacional em Portugal. Aos 35 fui convidado para reconstruir a área de prática de bancário e financeiro de PLMJ. Agora, aos 40, propus-me a aumentar a visibilidade da nossa rede internacional de escritórios através de um escritório de representação localizado numa cidade que reúne a grande maioria dos centros de decisão em matéria de investimentos internacionais em múltiplos tipos de projetos,

começando na área financeira, que é a minha área de formação e de percurso profissional e em relação à qual Londres é, sem dúvida, a par com Nova Iorque, o centro do mundo, mas passando por outras áreas como sejam os projetos de infraestruturas, desenvolvimento tecnológico, comércio internacional, private equity e M&A. Para mim, é uma oportunidade de ter uma experiência verdadeiramente internacional, num mercado muito avançado e muito competitivo, de desenvolver e pôr em prática novos skills e de continuar a aprender e a crescer enquanto pessoa e enquanto profissional”.